

 sougeniuzz | geniuzz.com.br

ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA DO ZERO

o guia para alcançar seu
próximo objetivo



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

PARTE 1: PORQUE A ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA É ESSENCIAL

PARTE 2: POR ONDE COMEÇAR NA ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

PARTE 3: ENTENDENDO OS PILARES DA ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

PARTE 4: ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA NA PRÁTICA





INTRODUÇÃO

Você ouve falar em organização financeira e já pensa em cálculos complicados, termos técnicos e um mundo distante da sua realidade?

Na verdade, cuidar do próprio dinheiro deveria ser um hábito tão comum quanto cuidar da saúde e da sua agenda semanal, já que estamos falando de uma das áreas mais importantes da vida.

É por meio do dinheiro que realizamos sonhos, avançamos em projetos pessoais e atingimos vários objetivos, desde a próxima viagem e férias até o plano da casa e negócios próprios.

E, felizmente, o planejamento financeiro não precisa ser uma missão impossível: basta focar nas suas metas, acompanhar o orçamento e ter o mínimo de disciplina para chegar aonde você quer.

Assim, você vai descobrir que pode usar seu dinheiro de forma mais inteligente e progredir muito mais rápido do que imaginava.

Para ajudar você nessa jornada, dividimos os conteúdos essenciais da organização financeira em 4 partes:

Parte 1: Porque a organização financeira é essencial

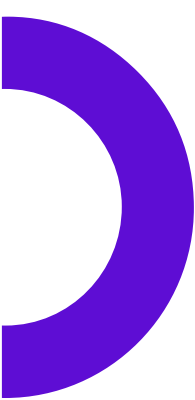
Parte 2: Por onde começar a se organizar

Parte 3: Entendendo os pilares da organização financeira

Parte 4: Organização financeira na prática

Esperamos que você termine este livro digital com uma nova visão sobre o dinheiro e pronto para assumir o controle da sua vida financeira.

Boa leitura!



PORQUE A ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA É ESSENCIAL

A organização financeira é o caminho mais curto para transformar seus sonhos em projetos de vida reais.

Afinal, boa parte dos nossos objetivos envolve dinheiro, como alcançar a independência financeira, comprar uma casa ou viajar pelo mundo.

Ao se planejar financeiramente, você substitui esses sonhos abstratos por projetos concretos, com valores, metas e prazos — e aquilo que parecia distante se torna totalmente realizável.

Em vez de sonhar com uma casa própria, você determina o valor da casa e se planeja para juntar a entrada e obter renda para um financiamento em alguns anos, por exemplo.

Da mesma forma, uma viagem dos sonhos pode ser realizada com um roteiro bem planejado, custos adaptados à sua realidade e uma quantia reservada todo mês.

Por isso, gerenciar suas finanças não é apenas uma questão de economia ou controle de gastos, mas uma forma de usar dinheiro com inteligência para chegar aonde você quiser. Dominar conceitos como crédito e investimentos, e fazer do planejamento financeiro pessoal uma rotina na sua vida.

Porque os brasileiros têm dificuldade com organização financeira

A organização financeira pessoal não é forte dos brasileiros, como mostram as pesquisas sobre uso do crédito, planejamento e controle do orçamento.

Para você ter uma ideia, a proporção de endividados no Brasil bateu recorde em junho de 2020: 67,1% das famílias têm dívidas no cartão de crédito, carnês, empréstimos e financiamentos, enquanto 25,4% estão inadimplentes, segundo dados da Confederação Nacional do

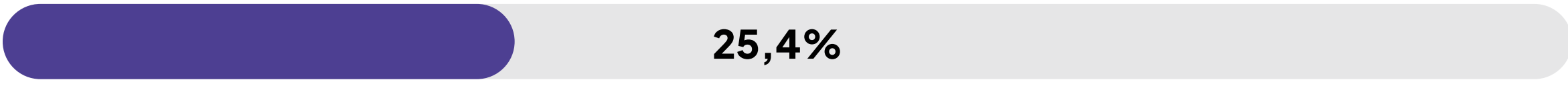
Comércio (CNC) publicados no G1.

Cartão de crédito, carnês, empréstimos e financiamentos



61%

Inadimplentes



25,4%

Outra pesquisa, feita em janeiro de 2020 pela CNDL/SPC Brasil, revela que 48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento.

Desses, 25% confiam apenas na memória para anotar despesas, 20% não registram nenhum gasto e 2% delegam a função para terceiros.

Para piorar, os 52% que afirmam controlar as finanças não anotam os ganhos e gastos com a frequência necessária, pois apenas um terço planeja o mês com antecedência e a maioria se limita a anotar os gastos conforme eles ocorrem. Apesar da falta de controle, metade dos brasileiros têm como principal meta financeira guardar dinheiro em 2020, segundo uma pesquisa da CNDL e do SPC Brasil, divulgada no R7

“Uma das explicações para esse cenário é a falta de educação financeira.”

Mas o levantamento também mostra que 83% não conseguiram cumprir a mesma meta de economia em 2019.

Uma das explicações para esse cenário é a falta de educação financeira, que não faz parte da base curricular das escolas, e a ausência desse tema na cultura do país em geral.

Pode perceber: nós quase não falamos de dinheiro, dificilmente reunimos família para decidir o orçamento e evitamos comentar sobre finanças nos círculos sociais por receio de invadir a privacidade dos outros.

Nos últimos anos, as crises econômicas trouxeram o assunto à tona e obrigaram as pessoas a prestar mais atenção na organização financeira, mas ainda estamos longe do ideal.

Por isso, se você quer alcançar seus objetivos, terá que superar esses hábitos e se dedicar à gestão das finanças pessoais.



POR ONDE COMEÇAR NA ORGANIZAÇÃO

Se você nunca deu muita atenção à organização financeira, vamos dar um passo de cada vez.

Veja por onde começar:

SUPERE OS MITOS DA ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

Antes de tudo, você precisa superar estes mitos que dificultam a organização das finanças pessoais:

“ Não preciso me organizar financeiramente porque controlo os gastos de cabeça.”

“Planejamento financeiro é para ricos.”

“Não preciso registrar nada porque as contas estão em dia.”

“Não faz diferença planejar as finanças quando se ganha pouco.”

“Depois de tanto trabalho, mereço gastar com o que eu quiser.”

Para começar, saber como fazer um planejamento financeiro é o ponto de partida para realizar qualquer objetivo, independentemente da renda e realidade sócioeconômica e ganhar pouco

Ou seja: qualquer pessoa pode organizar seu orçamento e começar a poupar, ganhando R\$1mil, R\$10mil ou R\$100mil por mês — o que muda é o padrão de vida e as proporções de gastos.

Da mesma forma, não adianta ter uma renda de 6 dígitos e ignorar o controle financeiro, ou você vai acabar o mês no zero a zero do mesmo jeito.

Outro ponto é que não dá para confiar na memória para controlar o dinheiro, pois existem muitos “gastos invisíveis” que impactam o orçamento e fica difícil se planejar para o mês seguinte ou seguir metas de longo prazo.

Além disso, ter as contas pagas não é sinônimo de saúde financeira, e sim um requisito mínimo— também é preciso poupar, investir, gerenciar riscos e perseguir seus objetivos.

Finalmente, torrar todo o seu salário para satisfazer desejos de consumo imediatos não é uma boa forma de “compensar” seus esforços no trabalho. Na verdade, a maior recompensa é que você pode ter um orçamento equilibrado, progresso nas suas metas pessoais e um futuro garantido.

APRENDA A LIDAR COM A SOCIEDADE DE CONSUMO

Desde a infância, somos incentivados a comprar o máximo possível, associar marcas a valores e ter o consumo como ferramenta de expressão, reconhecimento social e satisfação pessoal.

Hoje, existe uma onda de consumo consciente que busca formas mais sustentáveis de lidar com as compras, mas não é fácil controlar nossos impulsos.

Logo, para manter suas finanças em ordem e evitar dívidas, sua razão precisa ser mais forte do que a emoção na hora de tomar decisões financeiras.

Claro que é normal (e necessário) querer produtos e serviços que não são exatamente essenciais e realizar seus desejos, mas o que estamos dizendo é que você precisa definir um limite para esses gastos no orçamento— e não fazer deles sua única fonte de satisfação e autoafirmação.

ENTENDA O QUE SIGNIFICA “TROCA INTERTEMPORAL”

Troca intertemporal é uma escolha que você faz toda vez que usa seu dinheiro, que significa considerar os efeitos das decisões do presente no seu futuro.

É a regra básica: se você gastar muito hoje, pode ter problemas amanhã, e pode optar por poupar agora e colher os frutos no futuro.

Por exemplo, se você pretende comprar um celular de

R\$1.500 e não tem dinheiro suficiente no momento, existem duas opções comuns:

POUPAR R\$250,00 POR 6 MESES E COMPRAR À VISTA

PARCELAR NO CARTÃO DE CRÉDITO EM 6 VEZES DE R\$250 + JUROS

Nessa situação, a maioria das pessoas não pensam duas vezes para usar o cartão de crédito, pois ele permite antecipar consumo.

No entanto, essa escolha tem o custo dos juros, que funcionam como um aluguel do dinheiro tempo— e mesmo quando dizem “parcelamento sem juros”, pode ter certeza que os juros já foram embutidos e o produto sai mais barato à vista.

Ao optar pelo crédito, além de pagar a mais pelo produto, você estará limitando seu consumo no futuro, pois parte da renda estará prometida na parcela.

“Ao optar pelo crédito, além de pagar a mais pelo produto você estará limitando seu consumo no futuro.”

Isso não significa que usar o cartão de crédito é um erro, já que essa antecipação traz muitas vantagens (quando há uma promoção imperdível, por exemplo), mas você precisa estar ciente da troca intemporal em cada decisão de compra a prazo.

Da mesma forma, essa troca é importante para visualizar o futuro e pensar no quanto um esforço de economia hoje pode trazer benefícios daqui alguns anos— seja para realizar uma meta a médio prazo ou para se preparar para aposentadoria.

DIFERENCIE NECESSIDADES DE DESEJOS

“Desejos são ilimitados, mas recursos financeiros não.”

Saber diferenciar necessidades de desejo é outro princípio

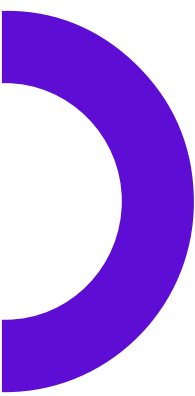
fundamental do planejamento financeiro.

Necessidades não são uma escolha e não dependem da nossa vontade, como se alimentar, se vestir e ter saúde.

Já os desejos vêm do nosso anseio por prazer e podem ser gerenciados, como escolher o restaurante mais caro, usar roupas grife e melhor plano de saúde.

O problema é que a maioria das pessoas transforma desejos em necessidades, criando, muitas vezes, um padrão de vida incompatível com sua renda.

Por isso, vale lembrar: os desejos são ilimitados, mas os recursos financeiros não.



ENTENDENDO OS PILARES DA ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

O próximo passo para aprender a usar seu dinheiro de forma inteligente é entender os pilares das organizações financeiras. Confira os mais importantes e como adotá-los

Controle de orçamento

O orçamento é a ferramenta básica da organização financeira, que dá a você uma visão completa dos seus hábitos de consumo, para controlar seus ganhos e gastos.

É a partir dele que você vai conhecer sua realidade financeira, escolher projetos e definir suas prioridades, além de administrar imprevistos.

Você sabe quanto gasta e como gasta seu dinheiro todo mês?

Quanto aos itens que comprometem a maior parte da sua renda?

Tem ideia de quanto pagou de juros, impostos e taxas no ano passado?

Essas perguntas são facilmente respondidas com o controle de orçamento, que consiste em registrar e gerenciar todas as suas receitas(salário, benefícios, rendimentos) e despesas(aluguel, contas, supermercado)mensalmente.

Depois de organizar as entradas e saídas do seu caixa, você poderá usar um método para distribuir sua renda em categorias.

Um exemplo clássico é o método 50/30/20, que destina 50% da renda para gastos essenciais, 30% para momentos de lazer desejo pessoais e 20% para prioridades financeiras(como financiamentos e investimentos).

CONSUMO PLANEJADO

Planejar o consumo significa priorizar o que é mais importante comprar com consciência, sem extrapolar o orçamento definido.

Algumas atitudes úteis são “pesquisar e comparar preços”, negociar descontos, fazer cálculos antes de comprar, atentar-se à validade dos produtos, ter uma lista no supermercado, aproveitar promoções e cupons, entre outras ações básicas que fazem muita diferença no bolso. Além disso, é importante considerar a sustentabilidade e evitar desperdício, pensando em si e na sociedade.

PADRÃO DE VIDA COMPATÍVEL COM A RENDA

Você sabia que 1 em cada 4 brasileiros vive acima do padrão permitido por sua renda?

É o que diz o estudo “Perfil das pessoas que vivem além de seu padrão de vida”, publicado pelo SPC Brasil e Meu Bolso Feliz em 2017.

Isso significa que as pessoas gostam mais do que ganham e fecham o mês novo, vivendo para pagar dívidas, mantendo um padrão que não corresponde aos seus rendimentos.

Essa é a pior atitude possível na contramão de qualquer organização financeira, pois acaba com as chances de realizar seus projetos. Vale muito mais a pena ter um padrão vida mais simples, que permita poupar todo mês e investir para o futuro, do que gastar o que não tem e estagnar sua vida financeira.

USO CONSCIENTE DO CRÉDITO

Existem inúmeras modalidades de crédito no mercado que podem ajudar você a alcançar seus objetivos, desde que usadas com responsabilidade.

Infelizmente, muitas pessoas desconhecem a lógica dos juros e acabam recorrendo às linhas de crédito mais caras, como o rotativo do cartão de crédito especial.

Para ter essa fonte de recursos como aliada ao invés de vilã, você precisa conhecer as condições de empréstimos, cartões de crédito, carnês, financiamentos e outros produtos disponíveis, além de saber quando usar cada um.

Do modo geral, o crédito é usado para compras do dia a dia (eletrodomésticos, moda, lazer), o empréstimo para aquisição de produtos e serviços mais caros (reforma na casa, viagem, casamento) e o financiamento para bens e serviços com pagamento a longo prazo (imóveis, veículos, faculdade). Na hora de recorrer a esses recursos, leve em conta critérios como juros cobrados, prazo de pagamento, condições de garantia, custo efetivo total (CET) e comprometimento da renda.

GESTÃO DE DÍVIDAS

Toda vez que você compra algo, não paga imediatamente, está assumindo uma dívida.

Então, se você tem parcelas de cartão de crédito e prestações, significa que está endividado, mas consegue manter os pagamentos em dia. Quando a pessoa não consegue mais pagar suas dívidas, ocorre o fenômeno chamado endividamento excessivo, seguido da situação de inadimplência (negativação nos órgãos de proteção ao crédito como SPC e Serasa).

O nome sujo é o pior dos cenários para a organização financeira, pois compromete seu poder de compra, trava o acesso ao crédito e afeta duramente a qualidade de vida. Além de trazer consequências emocionais seríssimas.

Por isso, essa situação deve ser evitada a todo custo, e a prioridade do orçamento é sempre a quitação das dívidas atuais.

Na impossibilidade de honrar os compromissos por algum imprevisto, é preciso entrar com um plano de ação para negociar com os credores, reduzir gastos, buscar renda extra que for necessário para sair do vermelho.

Dica: para evitar o endividamento excessivo, tenha uma reserva de emergência e nunca deixe que prestações e compras a prazo ultrapassem 30% do orçamento.

POUPANÇA E INVESTIMENTO

Poupar significa guardar diferenças entre suas receitas e despesas, enquanto investirei a aplicação desse dinheiro para futuros investimentos.

O primeiro objetivo da sua organização financeira será ter uma sobra de dinheiro todo mês para formar sua reserva financeira e desbravar o mundo dos investimentos. Antes de tudo, você terá que acumular o suficiente para cobrir suas despesas por 6 meses — o que chamamos de reserva de emergência.

Esse dinheiro poderá ser aplicado em um investimento de renda fixa e alta liquidez que tem sua rentabilidade previsível e pode ser resgatado a qualquer momento — como o CDB, que rende mais que a poupança.

Só depois de formar essa reserva você poderá iniciar sua jornada nos investimentos, começando pelo mais conservadores como títulos públicos e privados, e depois evoluindo para renda variável e bolsa de valores, por exemplo.

Assim, você sai da posição de quem paga juros (devedor) e passa a receber uma remuneração em juros pelas suas aplicações ou acumular ganhos de capital.

Por isso, tenha em mente que poupar e investir são as palavras-chave para realizar seus sonhos e tirar o melhor proveito do seu dinheiro.



ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA NA PRÁTICA

Agora que você entendeu o planejamento financeiro e seus conceitos mais importantes, está na hora de colocar o aprendizado em prática. Siga os passos para instituir controle de finanças pessoais.

1. AVALIE SUA SITUAÇÃO ATUAL

A organização financeira começa com um diagnóstico geral, partindo das seguintes questões:

Sobra dinheiro no fim do mês ou você está zero zero?
Você tem conseguido poupar uma parte do salário?
Seu padrão deve ser compatível com a sua renda?
Você tem dívidas? Qual porcentagem da sua renda elas consomem?
Você tem usado o crédito de forma consciente?
Você consegue controlar seus impulsos de consumo?

As respostas vão revelar quais pontos você deve focar para organizar suas finanças e seguir com seus planos de vida.

2. DEFINA SEUS OBJETIVOS

O próximo passo é saber exatamente aonde você quer chegar e como pretende usar seu dinheiro para isso.

Comece pelos propósitos maiores e que mais motivam você, como adquirir seu imóvel dos sonhos, viajar pelo mundo, viver de rendimentos, comprar um carro zero ou criar uma startup de sucesso.

Aqui, entram todas as realizações que você tem no horizonte e que podem se transformar em projetos de curto ou longo prazo.

“O primeiro passo é saber exatamente aonde você quer chegar.”

3. ESTABELEÇA SUAS METAS

Se os objetivos parecem gigantes e complexos, você pode usar as metas para dividi-los em tarefas menores e facilitar sua jornada.

Para isso, existe um método chamado S.M.A.R.T que ajuda a criar metas com as seguintes características:

S| Specifics (Específicas): metas específicas que direcionam claramente suas ações.

M| Measurable (Mensuráveis): Metas que podem ser medidas e acompanhadas para que você consiga alcançá-la

A| Attainable (Alcançáveis): metas realistas e possíveis de serem atingidas

R| Relevantes (Relevantes): metas relevantes para o contexto, com potencial de gerar impacto positivo.

T| Timed (Temporizáveis): metas com prazos definidos.

Por exemplo, se o seu objetivo é fazer uma viagem pela Europa no próximo ano, você pode traçar as seguintes metas:

Poupar R\$200 ao mês para compra das passagens
Investir R\$300 mensais em um fundo cambial para se proteger da variação do Euro e ter dinheiro suficiente para as compras e passeios.

Reduzir ao menos R\$200 mensais em gastos supérfluos ou fazer “freelas” para conseguir essa renda extra e manter o orçamento original

Assim, você pode seguir etapas e prazos que tornam seu objetivo cada vez mais próximo, mantendo a motivação durante todo o período.

4. DETERMINE PRAZOS

Assim, você pode seguir etapas e prazos que tornam seu objetivo cada vez mais próximo, mantendo a motivação durante todo o período.

Objetivos de curto prazo: fazer uma viagem de férias, uma festa de casamento ou uma reforma no ano que vem

Objetivos de médio prazo: fazer um curso de pós-graduação ou comprar um carro daqui dois ou três anos.

Objetivos de longo prazo: comprar um imóvel, formar uma reserva para a aposentadoria ou alcançar a independência financeira daqui a dez anos.

Além disso, as metas devem ter prazos fixos para incentivar seu cumprimento.

5. PLANEJE SEU ORÇAMENTO

Como vimos, o orçamento é sua principal ferramenta de controle das finanças e servirá como base para sua organização financeira.

Se você ainda não criou o seu, o primeiro passo é registrar todas as receitas e despesas, usando algumas classificações básicas:

Receitas fixas: são receitas recorrentes, como o valor do salário, faturamento da empresa, benefício de aposentadoria ou rendimentos de aluguel.

Receitas variáveis: são receitas que variam mês a mês, como os ganhos de comissões, trabalhos freelancers e rendimentos de investimentos.

Despesas fixas: são despesas que não variam ou variam muito, como o aluguel, prestações de financiamentos, condomínio, seguro do carro, plano de saúde, mensalidade do curso, etc.

Despesas variáveis: São despesas que variam a cada mês, como contas de luz e água, conta de telefone, combustível, supermercado, medicamentos, cuidados pessoais, vestuário, etc

Para facilitar essa etapa, você pode usar uma planilha de gastos mensais ou um planner, aplicativo ou até mesmo um caderno.

Com esses registros, você terá uma visão clara da sua situação financeira e do balanço orçamentário (positivo ou negativo).

Então, é só encaixar seus objetivos metas nessa realidade, lembrando da regra de divisão do orçamento em áreas específicas.

O ideal é reservar entre 10% e 20% do seu dinheiro mensal para investir nos projetos pessoais – um compromisso essencial com você mesmo e seu futuro.

“O orçamento é sua principal ferramenta de controle das finanças.”

6. PRIORIZE AS DÍVIDAS E SUA RESERVA DE EMERGÊNCIA

Antes de começar a seguir seus objetivos, é fundamental se livrar das dívidas e montar sua reserva de emergência.

Afinal, não adianta encaixar suas metas pessoais no orçamento e continuar perdendo dinheiro ou não ter onde tirar momentos de urgência.

Se as dívidas estiverem pesadas, tente renegociar ou mesmo trocar várias parcelas por um empréstimo com juros mais baixos – experimente simular um empréstimo pessoal.

Já a sua reserva financeira só deve ser usada em emergências, como perda de emprego ou doença na família.

“É fundamental se livrar das dívidas e montar sua reserva de emergência.”

7. Foque em reduzir gastos e aumentar ganhos

O foco da organização financeira deve ser no superávit, ou seja, manter suas receitas sempre acima das despesas e aumentar cada vez mais essa diferença.

Quanto mais você conseguir poupar, mais rápida será a conquista dos objetivos traçados, e melhor será sua saúde.

Alguns meios para isso são a busca por renda extra e os

investimentos, combinados à redução dos gastos supérfluos e pilares financeiros que vimos anteriormente.

Com o tempo, você vai se sentir cada vez mais entusiasmado e satisfeito com o crescimento do seu patrimônio e das realizações da organização financeira.

ACOMPANHE DE PERTO SUAS FINANÇAS

Não adianta ter um excelente planejamento financeiro na planilha e objetivos inspiradores se você não acompanhar de perto a evolução das suas finanças

Uma vez que você tenha se organizado financeiramente, terá que fazer da gestão orçamentária um hábito diário.

Para isso, você deve incorporar as seguintes práticas:

- Conferir receitas e despesas na conta corrente e guardar comprovantes;
- Anotar até mesmo os pequenos gastos e programar qualquer compra no crédito incluindo no orçamento do mês seguinte;
- Checar seu saldo conta corrente investimentos diariamente ou semanalmente;
- Fazer o fechamento mensal e ter seu balanço registrado;
- Projetar gastos variáveis sazonais para o mês seguinte (ex.: impostos, matrículas, seguros);
- Acompanhar o contexto econômico dos seus principais indicadores (inflação, taxa Selic, CDI, etc.);
- Estudar o mercado financeiro para aproveitar oportunidades de investimento aporte em fundos de investimento, aplicação automática no tesouro e contribuição em plano de previdência privada);
- Aproveitar a declaração do IR para avaliar seus ativos e passivos do ano;

- Acompanhar o progresso das suas metas e objetivos pessoais e fazer alterações, se necessário;

O importante é fazer da organização financeira parte intrínseca de sua vida, como das prioridades no seu desenvolvimento pessoal.

Quer saber como conseguir crédito 7x mais rápido do que a média dos brasileiros? Nós podemos te ajudar! Clique no botão abaixo e descubra como.

QUERO MEU CRÉDITO AGORA